

A agenda paranormal de FHC

FHC desceu ontem, pela última vez, os degraus do Boeing 707, o "Sucatão".

De volta de Tóquio, FHC aposenta a aeronave de 38 anos de vida, 61.040 horas de voo e 863 viagens, trocando-a pelo leasing (aluguel) de um avião mais moderno. Para alívio do povo brasileiro, da antropóloga Ruth Cardoso e da médium Adelaide Scritori, que teve visões horríveis de FHC em voo.

Tantos alertas, enviados diretamente ao Palácio do Planalto, fizeram o general Alberto Cardoso ligar para Adelaide, no dia 7, e fazer uma proposta:

O ministro do Gabinete Militar se comprometia a trocar o "Sucatão" após a viagem ao Japão. Em troca, o general pedia sugestões à médium para aumentar a segurança desse voo derradeiro, com início marcado para as 12h30 do dia 9, em Brasília.

Trato feito, Adelaide pediu a Cardoso que antecipasse a decolagem. A médium temia a trombada da aeronave com um

fatal CB (Cumulus Nimbus), sigla meteorológica de nuvens escuras e pesadas de chuva.

O voo foi então antecipado para as 9h30. Pouco antes o general voltou a falar com Adelaide, que aprovou o novo horário com uma ressalva: o "Sucatão" teria que atrasar sua decolagem em pelo menos dez minutos.

No sábado, dia 9, o "Sucatão" subiu às 9h45, com confortáveis quinze minutos de atraso — como pedia a médium.

Dia 12, a vidente que incorpora o espírito do Cacique Cobra Coral passou uma mensagem ao Planalto lembrando que era seu último aviso contra o "Sucatão".

— Picada de abelha dói. De marimbondo dói mais ainda. Mas a de cobra coral é fatal! — lembrou Adelaide, no fim do fax.

Esta história inesperada mostra que o governo do sociólogo e marxista Fernando Henrique Cardoso não crê em médiuns — *pero que las hay, hay.*

CORREIO BRAZILIENSE
17 MAR 1996